



# Circuito Regional

*Ciência, Tecnologia e Inovação para  
o Desenvolvimento Sustentável*

## PREVALÊNCIA DE SUBDIAGNÓSTICO ENTRE USUÁRIOS DE APAES DO MEIO OESTE DE SANTA CATARINA

GONZATTO-SILVEIRA, Larissa<sup>1</sup>; TILLMANN, Gabriela<sup>1</sup>; MONTENEGRO, Anderson Lucas Holanda<sup>1</sup>; MARMITT, Luana P.<sup>2</sup>; CORDEIRO, Marcos F.<sup>2</sup>

1. Discentes do Curso de Medicina, Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC);
2. Docentes do Programa de Pós-Graduação em Biociências e Saúde, Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC).

Área: Ciências da Saúde

**Introdução:** A Associação de Pais e Amigos de Excepcionais (APAE) desempenha na sociedade brasileira um papel primordial no tratamento de portadores de deficiência, por meio de uma equipe multidisciplinar que trabalha de maneira orgânica para sustentar a atenção integral à pessoa com deficiência física e mental. Corrobora-se que existem dados demonstrando que, por uma série de fatores, o diagnóstico etiológico muitas vezes não é determinado em alunos da APAE. Isto dificulta tanto a prevenção quanto o tratamento, dado que conhecer as causas de um determinado transtorno ou deficiência pode ajudar a determinar as abordagens mais pertinentes. **Objetivo:** Realizar um levantamento epidemiológico sobre a prevalência de alunos sem diagnóstico etiológico em APAEs do Oeste de Santa Catarina. **Método:** Foram coletados 204 prontuários de alunos atualmente matriculados em oito APAEs do Meio-Oeste Catarinense (Abdon Batista, Campos Novos, Capinzal, Celso Ramos e Vargem). Esses prontuários foram digitalizados e submetidos à dupla digitação utilizando um formulário do Google Forms. Associações entre a sede da APAE e a prevalência de subdiagnóstico foram analisadas pelo teste qui-quadrado, tendo sido adotado um nível de significância de 5% ( $p < 0,05$ ). Este Projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) sob o parecer nº 4.431.017. **Resultados:** Os alunos tinham idade entre 1 e 81 anos ( $26,65 \pm 20,57$ ). Desses, 57,35% não tinham diagnóstico etiológico, com diferenças estatisticamente significantes por sede da APAE ( $p = 0,021$ ). Vargem apresentou o número mais elevado de subdiagnósticos, com 70,97% dos alunos sem diagnóstico etiológico, seguida por Celso Ramos (66,97%), Campos Novos (63,89%) e Abdon Batista (62,79%). Apesar do número ainda ser expressivo, a sede de Capinzal foi a única com menos da metade dos alunos sem diagnóstico etiológico (41,43%). **Conclusão:** Dado o exposto, verifica-se que há uma alta prevalência de subdiagnósticos, salientando a importância de identificar problemas no sistema vigente para garantir tratamentos melhor direcionados e a redução na incidência de causas evitáveis.



# Circuito Regional

*Ciência, Tecnologia e Inovação para  
o Desenvolvimento Sustentável*

**Palavras-chave:** Deficiência Intelectual; Diagnóstico Ausente; Pessoas com Deficiência.

**Contato:** Larissa G. Silveira, [larissa.gonzatto@unoesc.edu.br](mailto:larissa.gonzatto@unoesc.edu.br); Gabriela Tillmann, [gabii.tillmann@gmail.com](mailto:gabii.tillmann@gmail.com)

**Agradecimentos:** A autora Larissa Gonzatto Silveira agradece o Programa de Bolsas Universitárias de Santa Catarina (UNIEDU) pela concessão de bolsa de iniciação científica, vinculada ao artigo 170.